

Boa noite, Raimundinho

Silas Marques de Lima

ILUSTRAÇÕES:
Grace Arruda

3ª edição

Em Prosa
& Verso
Editora

São Paulo
2019

Copyright © 2014
Silas Marques de Lima

Coordenação Editorial
Regiane Cristina Marcolino

Assistente Editorial
Antonio Carlos Scalise

Revisão
Leda Calheiros
Viviam Moreira
Marta Romero

Diagramação, Ilustrações e Capa
Grace Arruda

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Brianda de Oliveira Ordonho Sígolo CRB/8 8229

L732b Lima, Silas Marques de
Boa noite, Raimundinho; Ilustrações
Grace Arruda. – 3ª ed – São Paulo,
SP: Em Prosa & Verso, 2019.

ISBN: 978-85-65786-03-4

1. Contos – Literatura infantojuvenil
I. Arruda, Grace. II Título.

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

- | | |
|------------------------------|-------|
| 1. Literatura infantil | 028.5 |
| 2. Literatura infantojuvenil | 028.5 |

Reservados todos os direitos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e
Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Reservados todos os direitos.

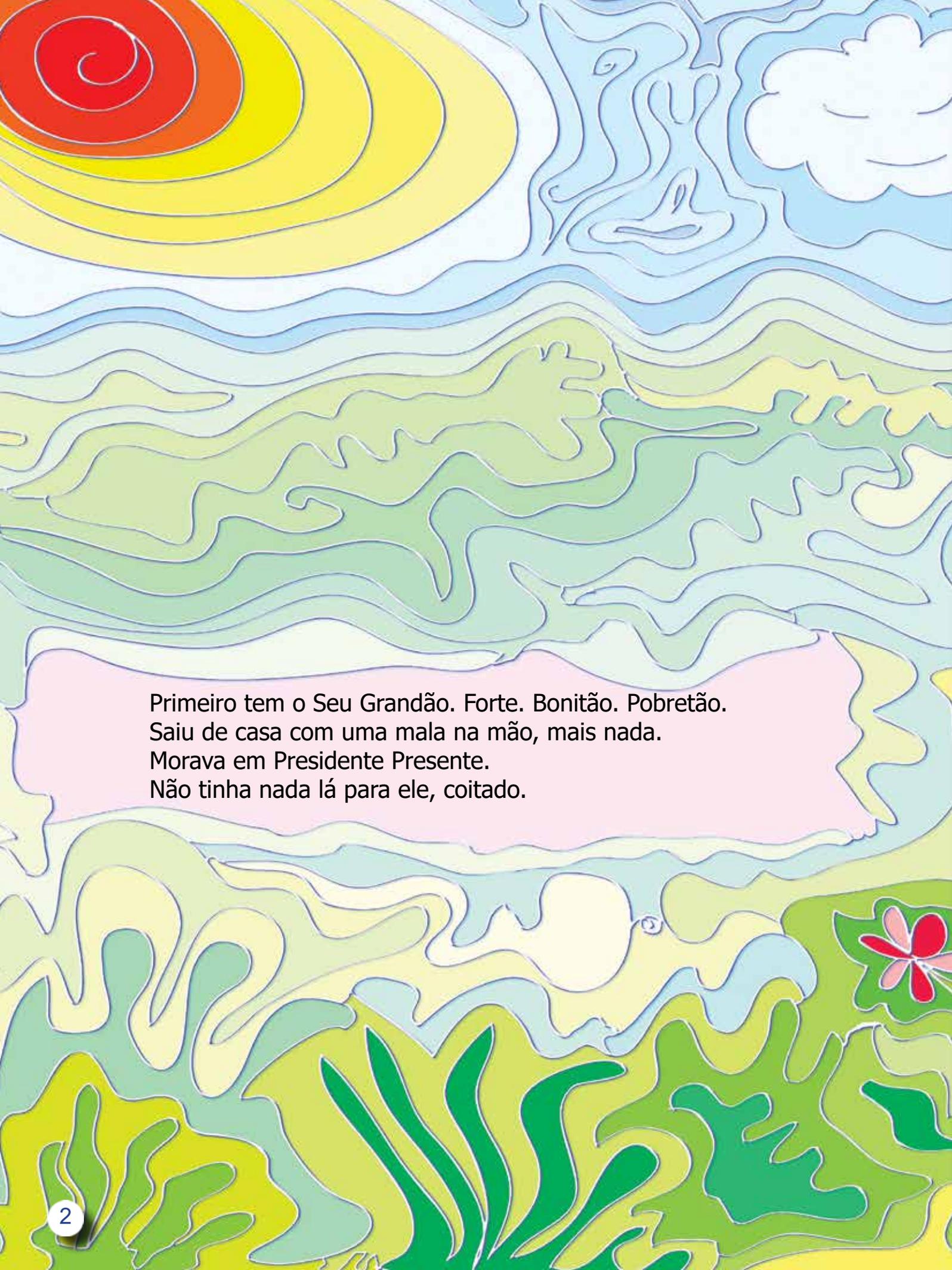
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e
Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Editora Em Prosa & Verso Ltda.
Rua Jabaquara, nº1 – Tremembé - São Paulo – SP
CEP 02378-025
Tel. (11) 3791-1456
atendimento@emprosaeverso.com.br
www.emprosaeverso.com.br



Oi! Tudo bem? Como vai essa vidinha de capivara de pelúcia? Outro dia me chamaram de capivara na escola. Foi para me deixar triste, mas não funcionou porque você já estava aqui no meu quarto, ouvindo minhas histórias...

Descobri que a gente pode confiar nas capivaras. Vou te contar histórias de novo. Presta atenção que esta é bem comprida, e cheia de personagens.



Primeiro tem o Seu Grandão. Forte. Bonitão. Pobretão.
Saiu de casa com uma mala na mão, mais nada.
Morava em Presidente Presente.
Não tinha nada lá para ele, coitado.







Seu Grandão foi de trem para Martimpópolis.
No trem viu uma moça bonita e perguntou: "Casa comigo?"
A moça, o nome dela era Rosa, bonito né? respondeu:
"Eu caso!"

Eles casaram mesmo. Foi muito legal. Jogaram arroz branco, cozido, para os grãos de arroz ficarem maiores. Mas eles grudaram na noiva, que ficou brava.

Então os noivos comeram o arroz mesmo e foram embora, porque a festa estava demorando muito. Eles queriam namorar logo para fazer um monte de crianças novinhas em folha.

Quando a família cresceu, Martimpópolis ficou pequena, pequena. Era muita criança, mal dava para andar na rua. Quanta gente nova! Que coisa! Então Seu Grandão foi com a moça, a Rosa, para a cidade de Perneiras.



Quando o povo de Perneiras viu aquele monte de criança, os meninos com cara de Grandão, as meninas com cara de Rosa, todo mundo foi para a estação. Era um tal de apertar as bochechas das meninas e de correr atrás dos meninos que estavam fazendo bagunça...



Por causa dos meninos todo mundo ficou chateado e foi embora. Então Seu Grandão e Dona Rosa disseram "Oooo, meninoos!" e eles responderam: "Que foi?", aí eles falaram: "Vocês não podem fazer bagunça." E eles responderam: "Tá bom!"

Mas o povo já tinha ido embora. Seu Grandão e Dona Rosa ficaram lá, de mala na mão, um monte de criança, sem amigos.

Foi difícil no começo para todo mundo, até para os perneiros, porque Perneiras não era tão maior que Martimpópolis. Um dia, Seu Grandão reuniu Deus e o mundo num salão da cidade. Falou que, se Perneiras estava pequena, precisava esticar.

Ele disse que um cruzamento ia salvar a cidade, e falou da enxurrada de criança que chegou e que viria, porque Seu Grandão e Dona Rosa eram muito criançaqueiros.

O povo perguntou: "Mas como um cruzamento vai salvar a cidade, Seu Grandão?"

E ele respondeu: "O senhor me desculpe, Seu Zé! Não expliquei direito! Eu queria dizer cruzamento de trem. Se a nossa cidade ficar em um cruzamento de trens, ela vai esticar!"

Muita gente pensou que aquilo não estava certo, não. Mas outro tanto de gente achou que aquilo estava certo, sim. E teve quem não achou nada e foi para casa dormir. Mas quem ficou começou a discutir e a falar alto, como se alguém tivesse feito algo muito errado.

Foi aí que aconteceu. Tinha uma mesa cheia de torta para os que falavam muito, porque falar demais dá fome. Então alguém que disse sim brigou com alguém que disse não. Os dois brigaram até que um deles teve a ideia de jogar uma torta.

